

05/10/2020: 3º ano EM**DISCIPLINA: LITERATURA****PROFESSORES: TATIANA**

Características do Arcadismo 1768-1836

As **características do arcadismo** refletem a **simplicidade por meio da exaltação na natureza proposta pelos arcadistas**.

Dessa forma, os escritores árcades estavam preocupados em demonstrar uma vida **simples e tranquila**, longe dos centros urbanos.

Origem do Arcadismo

O Arcadismo é uma escola literária que surgiu na Europa no século XVIII durante a Revolução Industrial, sendo influenciada pelos ideais iluministas e o progresso tecnológico e científico.

Também chamado de **Setecentismo ou Neoclassicismo**, essa manifestação literária é marcada pela temática cotidiana, o **bucolismo e o retorno às tradições clássicas**.

O nome desse movimento literário está associado às Arcádias, ou seja, as sociedades literárias da época. De tal modo, os poetas se reuniam nas arcádias com o intuito de discutir as novas características literárias do movimento, refutando as ideias da escola anterior: **o barroco**.

Os autores árcades, muitas vezes considerados "falsos", buscavam o distanciamento da escola literária anterior, ou seja, o Barroco, permeado de **exageros e excessos**.

Assim, utilizavam muitos **pseudônimos** e, em sua maioria, esses nomes artísticos, eram baseados nos pastores da poesia grega ou latina. Isso explica a presença da mitologia greco-romana e do pastoralismo.

Importante notar que os temas recorrentes não correspondiam com a realidade e, por esse motivo, os escritores árcades são considerados "fingidores poéticos".

No Brasil, o Arcadismo tem como marco inicial a publicação de "*Obras Poéticas*", de **Cláudio Manuel da Costa**, em 1768. Já em Portugal, o arcadismo começa em 1756 com a fundação da Arcádia Lusitânia na capital do país: Lisboa.

Principais Características

- Oposição ao Barroco
- Inspiração Iluminista
- Equilíbrio e busca da perfeição
- Racionalismo, bucolismo (**campestre**) e pastoralismo
- Retomada dos valores clássicos (greco-romano)
- Idealização da mulher
- Pureza e ingenuidade humana
- Linguagem simples e objetiva
- Figuras mitológicas
- Uso de pseudônimos (fingimento poético)
- Preferência por sonetos

- Temática cotidiana
- Valores da natureza

Cláudio Manuel da Costa

Cláudio Manuel da Costa foi um dos mais importantes poetas do Arcadismo no Brasil. A publicação de "*Obras Poéticas*" (1768) representa o marco inicial do movimento no País.

Além de escritor, ele foi advogado, jurista brasileiro e participou do movimento da Inconfidência Mineira.

Cláudio Manuel da Costa é patrono da cadeira n.º 8, na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Biografia



Cláudio Manuel da Costa nasceu em 5 de junho de 1729 na Vila do Ribeirão do Carmo (atual Mariana), Minas Gerais. Era filho de João Gonçalves da Costa e de Teresa Ribeiro de Alvarenga.

Iniciou seus estudos em Vila Rica (atual Ouro Preto), e mais tarde mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou filosofia no Colégio dos Jesuítas.

Com 20 anos de idade viaja para Portugal com o intuito de estudar na Universidade de Coimbra. Em 1753, formou-se em Cânones por essa Universidade.

Ali escreveu três de suas obras: *Munúsculo Métrico* (1751), *Labirinto de Amor* (1753) e *Epicédio* (1753). Nessas poesias nota-se traços do barroco como os estilos do cultismo e o conceptismo.

Retorna ao Brasil e passa a viver em Vila Rica. Ali trabalhou com advogado, secretário do Governo da Província e foi juiz medidor de terras da Câmara de Vila Rica.

Em 1768, fundou uma Arcádia chamada “Colônia Ultramarina”, na cidade de Vila Rica. A partir disso e da publicação de Obras Poéticas, Cláudio Manuel da Costa é **considerado o introdutor do movimento arcadista no Brasil**.

Além dele, merecem destaque os poetas árcades: José de Santa Rita Durão (1722-1784), José Basílio da Gama (1741-1795) e **Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)**.

Vale ressaltar que Cláudio Manuel da Costa foi amigo do pintor [Aleijadinho](#) e de [Tiradentes](#), o líder da Inconfidência Mineira.

Foi grande amigo do escritor árcade **Tomás Antônio Gonzaga** e, como ele, esteve envolvido no movimento da Inconfidência Mineira. Por conta disso, foi interrogado e preso em 1789.

Chegou a denunciar seus amigos, suicidando-se em 4 de julho de 1789 na cadeia de Ouro Preto, Minas Gerais. Faleceu com 60 anos.

Obras

As principais obras de Cláudio Manuel da Costa são:

- Culto Métrico (1749)
- Munúsculo Métrico (1751)
- Labirinto de Amor (1753)
- Epicédio (1753)
- Obras Poéticas (1768)
- Vila Rica (1773)
- Poesias Manuscritas (1779)

Características das Obras

- Linguagem simples
- Lirismo
- Bucolismo- campestre
- Pastoralismo
- Culto à natureza

Você Sabia?

Os escritores árcades adotavam pseudônimos e o de Cláudio Manuel da Costa era **Glauceste Satúrnio**, um pastor que amava sua musa, **Nise**.

Poemas

Para compreender melhor a linguagem do escritor, confira abaixo dois [sonetos](#) de Cláudio Manuel da Costa.

Soneto 1

“Sou Pastor; não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês; vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados;
Ali me ouvem os troncos namorados,
Em que se transformou a antiga gente;
Qualquer deles o seu estrago sente;
Como eu sinto também os meus cuidados.
Vós, ó troncos (lhes digo), que algum dia
Firmes vos contemplastes, e seguros
Nos braços de uma bela companhia;

Consolai-vos comigo, ó troncos duros;
Que eu alegre algum tempo assim me via;
E hoje os tratos de Amor choro perjuros.”

Soneto 2

“Este é o rio, a montanha é esta,
Estes os troncos, estes os rochedos;
São estes inda os mesmos arvoredos;
Esta é a mesma rústica floresta.
Tudo cheio de horror se manifesta,
Rio, montanha, troncos, e penedos;
Que de amor nos suavíssimos enredos
Foi cena alegre, e urna é já funesta.
Oh quão lembrado estou de haver subido
Aquele monte, e às vezes, que baixando
Deixei do pranto o vale umedecido!
Tudo me está a memória retratando;
Que da mesma saudade o infame ruído
Vem as mortas espécies despertando.”

Tomás Antônio Gonzaga

Tomás Antônio Gonzaga foi um dos importantes escritores do movimento árcade no Brasil. Ele é patrono da cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Além de poeta, ele foi ativista político, advogado, juiz e participou da Inconfidência Mineira, em Minas Gerais.

Biografia



Tomás Antônio Gonzaga nasceu no dia 11 de agosto de 1744 em Miragaia, no distrito do Porto, Portugal.

Filho de mãe portuguesa (Tomásia Isabel Clark) e de pai brasileiro (João Bernardo Gonzaga), Tomás ficou órfão de mãe quando ainda era bebê. Por isso, veio morar no Recife com seu pai em 1751.

Estudou no Colégio de Jesuítas na Bahia. Voltou para Portugal a fim de estudar Direito na Universidade de Coimbra. Se formou em 1768, exercendo sua profissão como juiz na cidade de Beja, no Alentejo.

Por volta de 1782, retorna ao Brasil e trabalha como Ouvidor Geral em Minas Gerais, na cidade Vila Rica (atual Ouro Preto).

Foi ali que ele conheceu sua musa inspiradora. Apaixonou-se por Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a pastora Marília. Inspirado em sua própria história de amor, escreveu sua obra mais importante: *Marília de Dirceu*.

Resolve pedir a mão de sua amada em casamento. Mas estava envolvido na Inconfidência Mineira e foi acusado de conspiração, sendo preso no Rio de Janeiro.

Permaneceu recluso cerca de 3 anos e seu casamento foi anulado. Foi transferido para a África para cumprir sua sentença (pena de degredo). Ali exerceu a profissão de advogado e juiz da alfândega.

Em 1793, casou-se com Juliana de Sousa Mascarenhas e com ela teve dois filhos: Ana Mascarenhas Gonzaga e Alexandre Mascarenhas

Faleceu em Moçambique, África, em 1810, com 66 anos.

Entenda melhor sobre o tema. Leia os artigos:

- [Inconfidência Mineira](#)
- [Arcadismo no Brasil](#)
- [Arcadismo em Portugal](#)
- [Características do Arcadismo](#)
- [A Linguagem do Arcadismo](#)

Principais Obras

Tomás Antônio Gonzaga escreveu diversos poemas dos quais se destacam:

- *Marília de Dirceu* (1792): poema lírico
- *Cartas Chilenas* (1863): poema satírico

Marília de Dirceu

A obra mais emblemática de Gonzaga é "*Marília de Dirceu*", um conjunto de liras publicadas a partir de 1792.

Essa obra esteve baseada no romance que ele teve com a brasileira Maria Doroteia. Note que era comum os poetas árcades escreverem com pseudônimos. Gonzaga escrevia com o pseudônimo Dirceu.

Podemos notar que sua escrita está carregada de lirismo, emoções e afeto. As principais características da obra são o romantismo, bucolismo, pastoralismo e a descrição da natureza, típicos das poesias árcades. Assim, ele se declara para sua pastora idealizada: Marília. Veja abaixo um trecho da obra:

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,

Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Mas tendo tantos dotes da ventura,
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,
Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoula, ou rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!